

DESTAQUES METEOROLÓGICOS DE JANEIRO DE 2026 NO BRASIL

INTRODUÇÃO

Esta nota técnica tem como objetivo fornecer informações sobre os principais fenômenos meteorológicos que atuaram no Brasil durante o mês de janeiro de 2026. O período destacou-se pelos volumes de chuvas expressivos nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste. Além disso, será abordada a elevação das temperaturas em áreas que registraram valores acima da média.

1. Precipitação

A Figura 1 ilustra os acumulados de precipitação registrados ao longo do mês de janeiro de 2026, enquanto a Tabela 1 apresenta os maiores desvios positivos e negativos em relação à normal climatológica, e a Figura 2 exibe os desvios mensais de precipitação, considerando como referência o período climatológico de 1991–2020. Observa-se que os maiores volumes de chuva concentraram-se em grande parte das regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, enquanto parte do litoral e do interior da Região Nordeste apresentaram baixos acumulados de chuva ao longo do mês.

Na **Região Norte**, os maiores acumulados de precipitação concentraram-se em grande parte do Amazonas, Rondônia, Acre, sudoeste do Pará, centro-sul do Tocantins e extremo norte do Amapá, com totais mensais superiores a 200 mm (tons de azul na Figura 1). Nessas áreas, destacam-se o sudoeste do Amazonas, o centro-leste do Acre e setores do sudoeste e centro do Pará, onde foram observadas anomalias positivas superiores a 100 mm (tons em azul na Figura 2), com destaque para as estações meteorológicas de Rio Branco (AC), com 438,2 mm; Humaitá (AM), com 424,4 mm; Mina do Palito (PA), com 352,4 mm; e Boca do Acre (AM), com 351,8 mm. De modo geral, embora em janeiro a maior parte da Região Norte tenha apresentado acumulados superiores a 150 mm, os totais observados ficaram abaixo da normal climatológica em grande parte da região, com anomalias negativas de até 100 mm (tons em laranja na Figura 2). Esse comportamento evidencia a irregularidade da distribuição das chuvas ao longo do mês, com destaque para a estação de Cametá (PA), que registrou 95,4 mm, valor 70,8% abaixo da normal climatológica (Tabela 1).

Na **Região Nordeste**, os maiores acumulados de chuva concentraram-se no centro-oeste da Bahia, sul do Maranhão e sul do Piauí, com totais superiores a 120 mm (tons de azul na Figura 1). Entre os municípios com maiores valores registrados, destacam-se Carolina (MA), Caxias (MA) e Amargosa (BA), com 254,4 mm, 194,6 mm e 179,8 mm, respectivamente. Por outro lado, no leste do Ceará, no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e no norte de Sergipe, predominou condição de tempo seco, com acumulados inferiores a 40 mm (tons em amarelo e laranja na Figura 1). Nessas áreas, observaram-se anomalias negativas de chuva, com volumes até 100 mm abaixo da média climatológica (tons em laranja na Figura 2). Destaca-se a estação de Turiaçu (MA), que registrou 19,5 mm valor 91,2% abaixo da média histórica para o mês (Tabela 1).

Na **Região Centro-Oeste**, o mês de janeiro foi caracterizado pela irregularidade das chuvas, com volumes superiores a 150 mm em grande parte da região (áreas em azul na Figura 1) e anomalias positivas de até 100 mm no leste de Goiás e no Distrito Federal (tons em azul na Figura 2). Destacam-se as estações de Rio Verde (GO), com 444,2 mm, volume 88,5% acima da média climatológica; Pirenópolis (GO), com 433,4 mm; e Goiânia (GO), com 414,8 mm. Esse cenário foi favorecido pela atuação de dois episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que resultaram em acumulados expressivos, associada à presença de uma alta anômala, a qual inibiu a passagem de frentes frias sobre a região. Por outro lado, as anomalias negativas de precipitação concentraram-se principalmente em áreas de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com volumes mensais até 200 mm abaixo da média climatológica (tons em laranja e vermelho na Figura 2). Destaca-se a estação de Água Boa (MT), que registrou 40,6 mm, valor 87,6% inferior à média histórica de janeiro (Tabela 1).

Na **Região Sudeste**, predominaram volumes superiores a 200 mm em grande parte da região (tons em azul na Figura 1), com anomalias positivas acima de 75 mm em grande parte de Minas Gerais, Espírito Santo, litoral sul do Rio de Janeiro e litoral norte de São Paulo (tons em azul na Figura 2). A distribuição das chuvas foi influenciada pela atuação da ZCAS, que contribuiu para a ocorrência de acumulados expressivos nessas localidades. Destacam-se as estações meteorológicas de Paracatu (MG), com 575,8 mm; Três Marias (MG), com 513,4 mm, valor 165,7% acima da média climatológica; São Luiz do Paraitinga (SP), com 465,8 mm, volume 86,4% superior à média histórica de janeiro; e Linhares (ES), com 370,6 mm, total 225,9% acima da média climatológica de janeiro (Tabela 1). Por outro lado, grande parte do estado de São Paulo, norte do Rio de Janeiro, Zona da Mata e o sul de Minas Gerais apresentaram anomalias negativas de precipitação, com volumes mensais até 200 mm abaixo da média histórica (tons em laranja e vermelho na Figura 2). Destaca-se a estação de Bauru (SP), cujo total mensal de 27,4 mm correspondeu a um valor 90,3% inferior à média climatológica de janeiro (Tabela 1).

Na **Região Sul**, os volumes de chuva ficaram acima de 120 mm em grande parte do Paraná e no litoral de Santa Catarina (tons em verde e azul na Figura 1), com anomalias positivas superiores a 50 mm em áreas pontuais do noroeste do Paraná (tons em azul na Figura 2). Destacam-se as estações meteorológicas de Morretes (PR), São Francisco de Paula (RS) e Rancho Queimado (SC), que registraram 206,6 mm, 197,9 mm e 147,6 mm, respectivamente. Por outro lado, anomalias negativas de precipitação superiores a 100 mm predominaram em grande parte da região (tons em laranja e vermelho na Figura 2). Esse padrão foi influenciado pela atuação de um sistema de alta pressão anômalo posicionado sobre as porções central e sul do país, o qual inibiu a passagem de frentes frias sobre a Região Sul, contribuindo para a redução dos volumes de chuva.

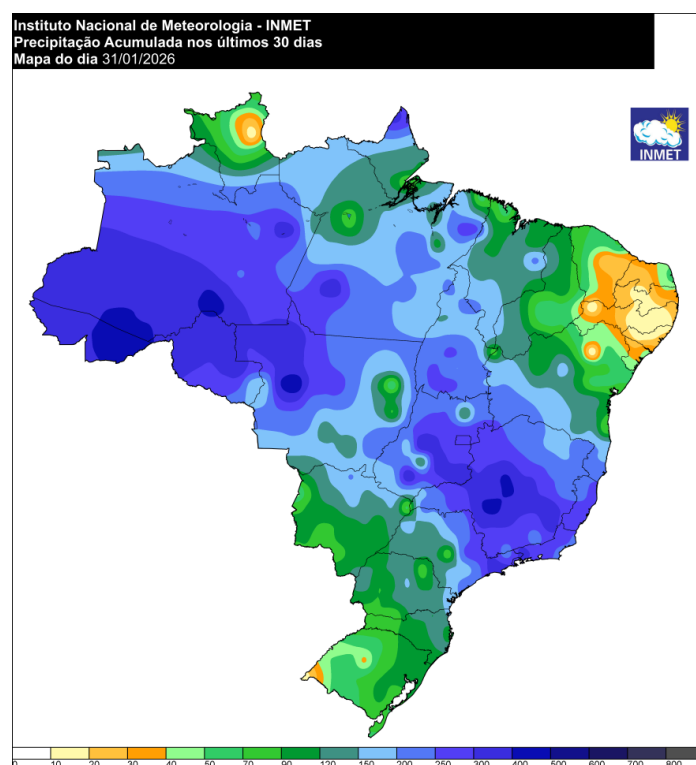


Figura 1 – Mapa do acumulado de precipitação (mm) em janeiro de 2026. Tons em azul escuro indicam áreas mais chuvosas, cuja redução de volumes é representada pela gradação do azul claro, passando pelo verde escuro/claro até os tons de laranja/amarelo.

Tabela 1 – Precipitação total acumulada em janeiro de 2026 indicando os maiores desvios (positivos) nos estados do Minas Gerais (MG), Espírito Santo (ES), São Paulo (SP) e Goiás (GO), e os menores desvios (negativos) em Mato Grosso (MT), São Paulo (SP), Pará (PA) e Maranhão (MA).

	MUNICÍPIOS	Total de chuva (mm)	Normal Climatológica (mm)	Desvio (mm)	% de chuva em relação a climatologia
MG	Três Marias	513,4	193,2	320,2	165,7%
ES	Linhares	370,6	113,7	256,9	225,9%
SP	São Luiz do Paraitinga	465,8	249,9	215,9	86,4%
GO	Rio Verde	444,2	235,6	208,6	88,5%
MT	Água Boa	40,6	326,9	-286,3	87,6%
SP	Bauru	27,4	282,6	-255,2	90,3%
PA	Cametá	95,4	326,4	-231,0	70,8%
MA	Turiaçu	19,5	221,6	-202,1	91,2%

Nota: % Chuva em relação à climatologia = (Chuva observada - Chuva climatológica) * 100 / Chuva climatológica

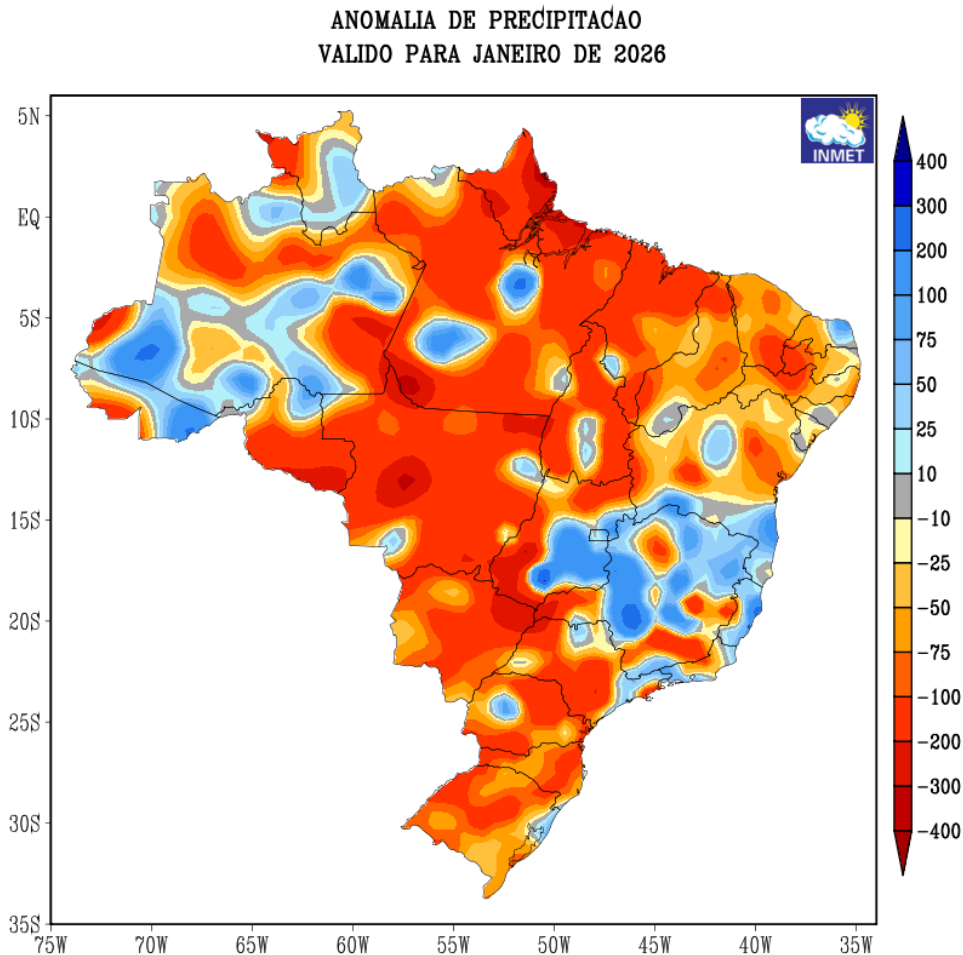


Figura 2 – Anomalias de precipitação mensal (mm) para o mês de janeiro de 2026, considerando a média climatológica do período 1991-2020.

Considerando os máximos acumulados diários de chuva ocorridos durante o mês de janeiro de 2026 na **Região Norte**, destacam-se os maiores volumes registrados nas estações meteorológicas de Paragominas (PA), Feijó (AC) e Rio Branco (AC). Em Paragominas (PA), o máximo total diário de 143,6 mm, ocorrido no dia 24/01, superou o recorde de 101,0 mm registrado em janeiro de 2024 (Figura 3). Similarmente, a máxima chuva diária de 108,6 mm, observada em Feijó (AC) no dia 28/01, superou o recorde de 78,2 mm ocorrido em janeiro de 2020. Por outro lado, merecem destaque os baixos acumulados mensais observados em diferentes estações meteorológicas do Pará (Figura 4), como em Cametá (PA) e Porto de Moz (PA). Em Cametá (PA), o total mensal foi de 95,4 mm, menor valor de janeiro desde 2007 (com total mensal de 82,6 mm) e 70% abaixo da média climatológica do mês para o município. Similarmente, a estação de Porto de Moz (PA) registrou acumulado mensal de 137,6 mm, valor 37% abaixo da normal climatológica de janeiro e acumulado mais baixo desde janeiro de 2024 (cujo total mensal foi de 116,9 mm).

Na **Região Nordeste**, o maior volume de chuva em 24 horas foi registrado na estação meteorológica de Irecê (BA), com 98,2 mm no dia 03/01, superando o recorde de 55,2 mm ocorrido em janeiro de 2010 (Figura 3). Outras estações que registraram os maiores acumulados diários no mês incluem as de Amargosa (BA), com 93,8 mm no dia 21/01, e de Carolina (MA), com 73,2 mm no dia 18/01. Entretanto, algumas localidades se destacam pelos baixos volumes mensais. Por exemplo, os municípios de Palmares (PE) e Ouricuri (PE) registraram ausência de chuva durante o mês, valor mais baixo desde 2015 e 2014, quando foram observados volumes de 0,2 mm e 25,0 mm, respectivamente. Adicionalmente, Cruz das Almas (BA) teve volume mensal de 0,2 mm, acumulado mais baixo desde 2007, quando choveu 8,2 mm. Similarmente, em Senhor do Bonfim (BA), houve total mensal de 0,2 mm, menor acumulado desde 2015, quando choveu 3,2 mm. Em Cabaceiras (PB), o acumulado de janeiro de 2026 foi de 1,0 mm, total mais baixo desde 2017, quando choveu 1,2 mm.

Na **Região Centro-Oeste**, o maior volume diário de chuva foi registrado em Brasnorte (MT), com 120,2 mm no dia 21/01, superando o recorde de 70,6 mm ocorrido em janeiro de 2013 (Figura 3). Outros máximos diários que ultrapassaram recordes incluem Formosa (GO), cujo máximo diário 109,8 mm (no dia 08/01) superou o recorde de 103,9 mm (de janeiro de 2024); Brasília (DF), com 100,4 mm no dia 26/01, superou o recorde de 99,6 mm de janeiro de 2016; Tangará da Serra (MT), com 81,2 mm no dia 25/01, ultrapassou o recorde de 72,6 de janeiro de 2006; Sapezal (MT), com 71,2 mm no dia 12/01, superou o recorde de 63,0 mm de janeiro de 2018. De outro modo, destacam-se os baixos totais mensais em algumas localidades, como em Paranaíba (MS), que teve um acumulado mensal de 44,4 mm, total mais baixo desde 2019, quando

choveu 3,0 mm. Ainda, a cidade de Querência (MT) registrou total mensal de 9,4 mm, volume mais baixo desde 2010, quando choveu 0,2 mm.

Na **Região Sudeste**, os maiores acumulados diários foram registrados nas estações de Linhares (ES), Almenara (MG) e Muriaé (MG), com 137,0 mm (no dia 21/01), 116,4 mm (no dia 06/01) e 115,4 mm (no dia 05/01). No entanto, somente Almenara (MG) superou o recorde de máxima chuva diária de 85,8 mm ocorrido em janeiro de 2004 (Figura 3). Outras estações meteorológicas da região que registraram quebra de recordes de acumulado diário de janeiro incluem Carmo (RJ), cujo máximo de 103,2 mm (no dia 20/01) superou o acumulado de 70,8 mm (de janeiro de 2023); Vila Velha (ES), com volume diário de 101,6 mm (no dia 21/01) ultrapassando o recorde de 75,0 mm (de janeiro de 2024); Paracatu (MG), com máximo de 97,0 mm (no dia 23/01) ultrapassando o recorde de 87,4 mm (de janeiro de 2020); São Luiz do Paraitinga (SP), com 94,8 mm (no dia 14/01) quebrando o recorde de 77,2 mm (de janeiro de 2019). Por outro lado, o município de Barra Bonita (SP) registrou ausência de chuva, acumulado mais baixo desde 2024, quando choveu 99,2 mm. Do mesmo modo, o município de José Bonifácio (SP) não registrou chuva em todo o mês, comportamento que também havia ocorrido em 2010.

Na **Região Sul**, os maiores acumulados de chuva em 24 horas foram observados nas estações de São Francisco de Paula (RS), Caxias do Sul (RS) e Japira (PR), com 82,8 mm, 81,9 mm e 69,6 mm, respectivamente. Por outro lado, também se destaca o baixo acumulado mensal observado em outras localidades, como em Lages (SC), cujo total mensal de janeiro de 58,0 mm é o mais baixo desde 2020 (que teve acumulado mensal de 39,8 mm) e 67% abaixo da normal climatológica do município (Figura 4). Similarmente, em Pelotas (RS), choveu 22,4 mm em todo o mês, acumulado mais baixo desde 2020, quando choveu 38,4 mm. Em São Luiz Gonzaga (RS), choveu 31,9 mm, total mensal mais baixo desde 2023, quando choveu 41,4 mm. Ainda, em Bagé (RS), choveu 32,6 mm em todo o mês, valor mais baixo desde 2023, quando choveu 34,0 mm.

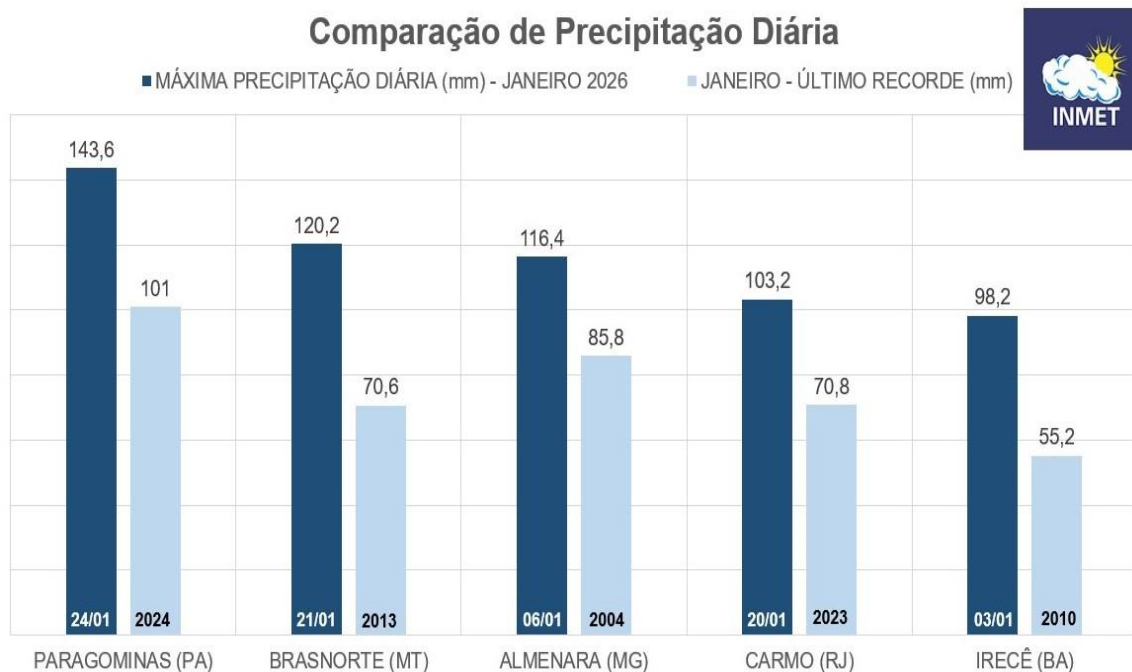


Figura 3 – Comparação entre os maiores valores de chuva acumulada em 24 horas (mm) em janeiro de 2026 (azul escuro) e o seu recorde correspondente (azul claro).

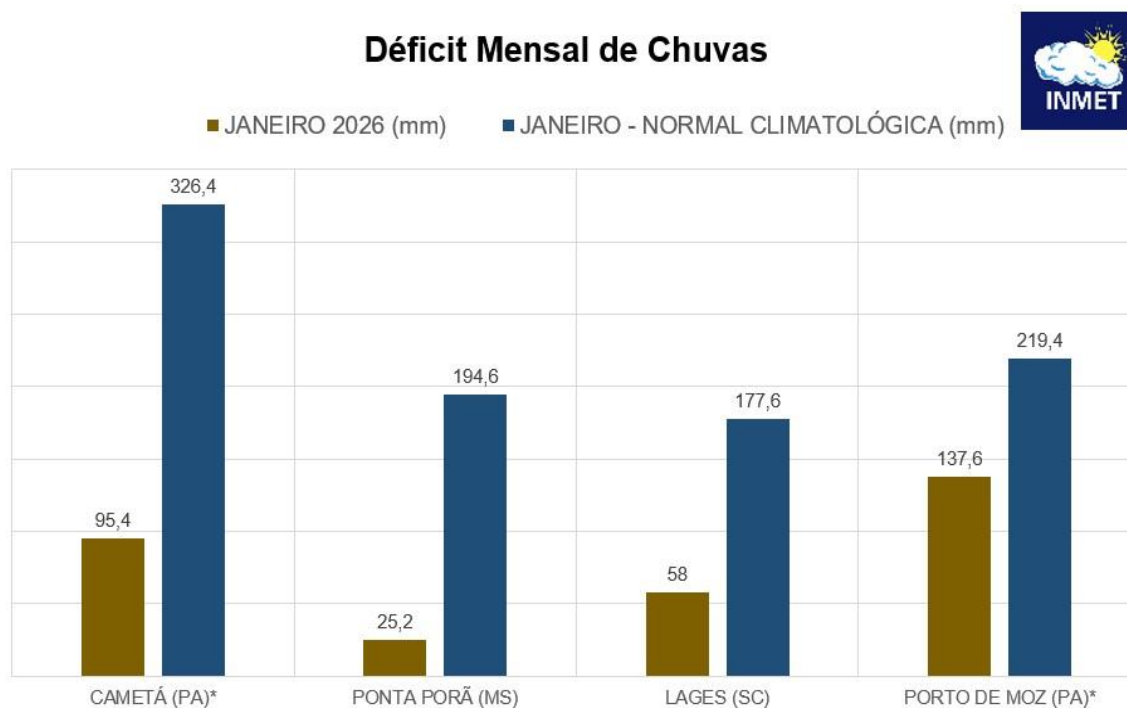


Figura 4 – Comparação entre acumulados mensais de chuva (mm) em janeiro de 2026 (marrom) e sua normal climatológica (1991-2020) correspondente (azul). (*) indica estações meteorológicas convencionais.

2. Temperatura

O mês de janeiro foi marcado por temperaturas elevadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, especialmente em áreas do Amazonas, Maranhão, Tocantins, Piauí e Pará, onde as máximas ultrapassaram os 38 °C em diversos dias.

Em Mantena (MG) foi registrada a maior temperatura máxima de janeiro de 2026 em todo o país, alcançando 41,5 °C, valor que representa 1 °C acima do último recorde registrado nessa estação, de 40,5 °C em 2016. Já nas cidades de Porto de Moz (PA), Arapiraca (AL), Novo Aripuanã (AM) e Muriaé (MG) (barras em laranja-claro na Figura 5), as temperaturas máximas superaram os respectivos recordes em até 1 °C, acima do último recorde (Figura 5).

Quanto às temperaturas mínimas, observou-se uma redução entre os dias 4 e 5 de janeiro, devido à atuação de uma massa de ar frio sobre a Região Sul. Destaca-se o dia 5 de janeiro de 2026, quando foram registradas as menores temperaturas do mês no Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

As menores temperaturas mínimas do país foram observadas em General Carneiro (PR), Pico do Couto (RJ), Bagé (RS) e Canela (RS), com mínimas de 5,6 °C, 7,9 °C, 8,2 °C e 8,2 °C respectivamente. Não houve registro de geada durante o mês de janeiro.

O mapa de anomalia de temperatura mínima do INMET para o dia 5/01/2026 (Figura 6) indica desvios negativos intensos, com temperaturas até 6 °C abaixo da média na Região Sul e no oeste do Mato Grosso do Sul, com os maiores desvios ocorrendo no Rio Grande do Sul oeste de Santa Catarina.

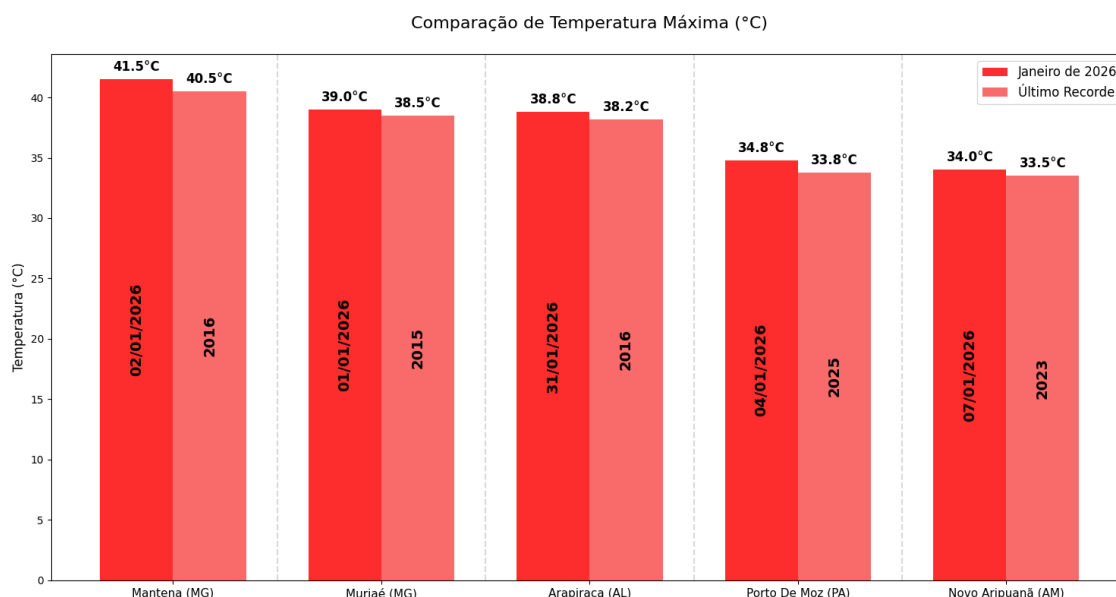


Figura 5 – Comparação da temperatura máxima diária (°C) para janeiro de 2025 (vermelho escuro) e último recorde de janeiro da série histórica (vermelho claro).

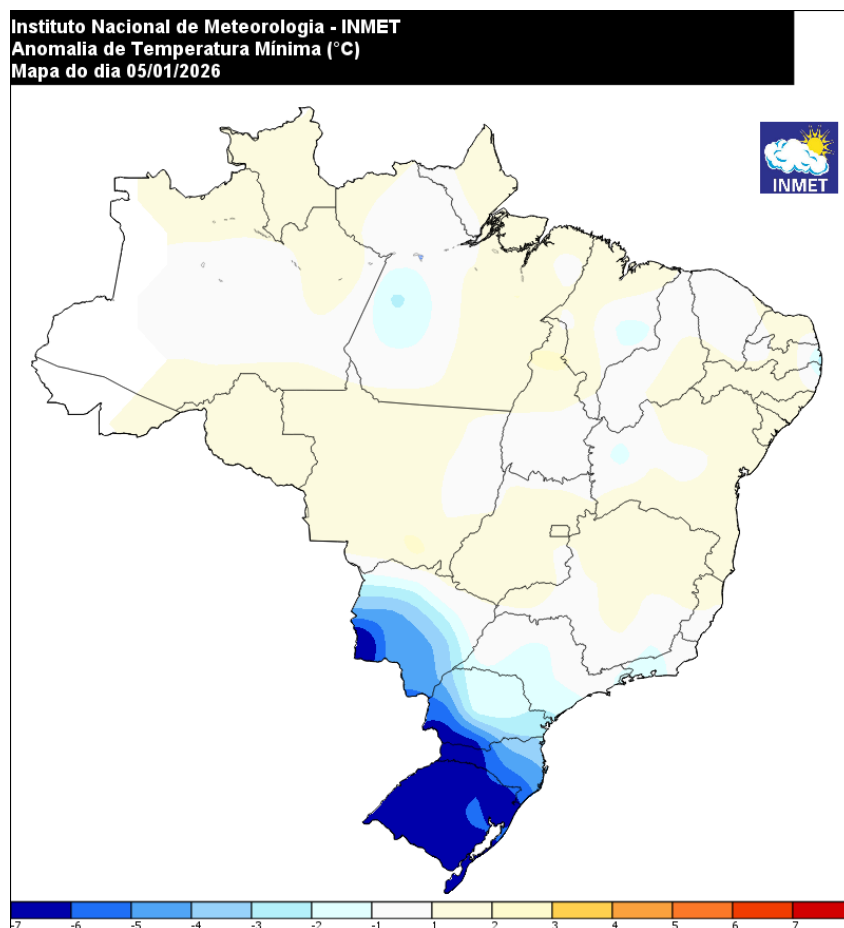


Figura 6 – Anomalia de temperatura mínima (°C) no dia 5 de janeiro de 2026.

3. Umidade Relativa do Ar

O mês de janeiro de 2026 foi caracterizado por baixos índices de umidade relativa do ar em diversas localidades do Brasil, com destaque para as regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Os menores valores diários foram registrados nos municípios de São Japira (PR), Caíco (RN), Passo Fundo (RS), Cachoeira Paulista e Nova Morada (CE), onde a redução da umidade em relação a 2025 variou entre 6% e 23% (Figura 7).

A queda acentuada nos índices, especialmente em estações como Japira (PR) e Cachoeira Paulista (SP), que apresentaram as maiores reduções, reflete a atuação de massas de ar seco e sistemas de alta pressão que inibiram a formação de nuvens. Esses fatores favoreceram o predomínio de céu claro e temperaturas elevadas, contribuindo para a redução da umidade relativa do ar no período.

O mapa de umidade relativa do ar do INMET, referente ao dia 30 de janeiro de 2026, confirma que, embora janeiro seja um mês mais úmido, áreas do litoral e do interior do Nordeste registraram episódios de umidade abaixo de 30% (tons de laranja-escuro na Figura 8).

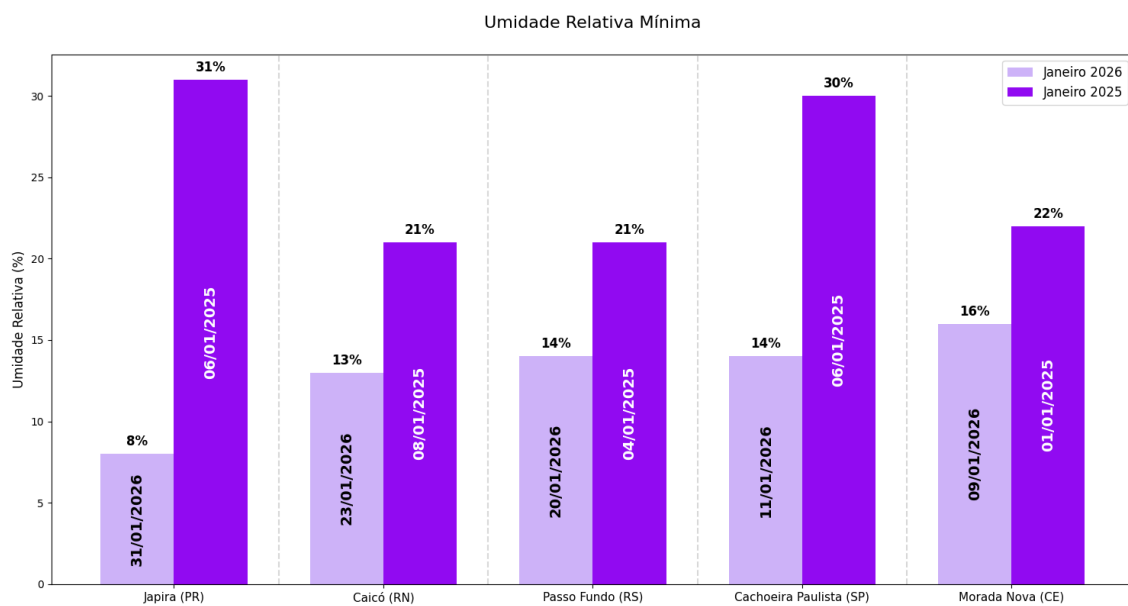


Figura 7 – Comparação da umidade relativa (%) de janeiro de 2026 (roxo-claro) e janeiro de 2025 (roxo-escuro).

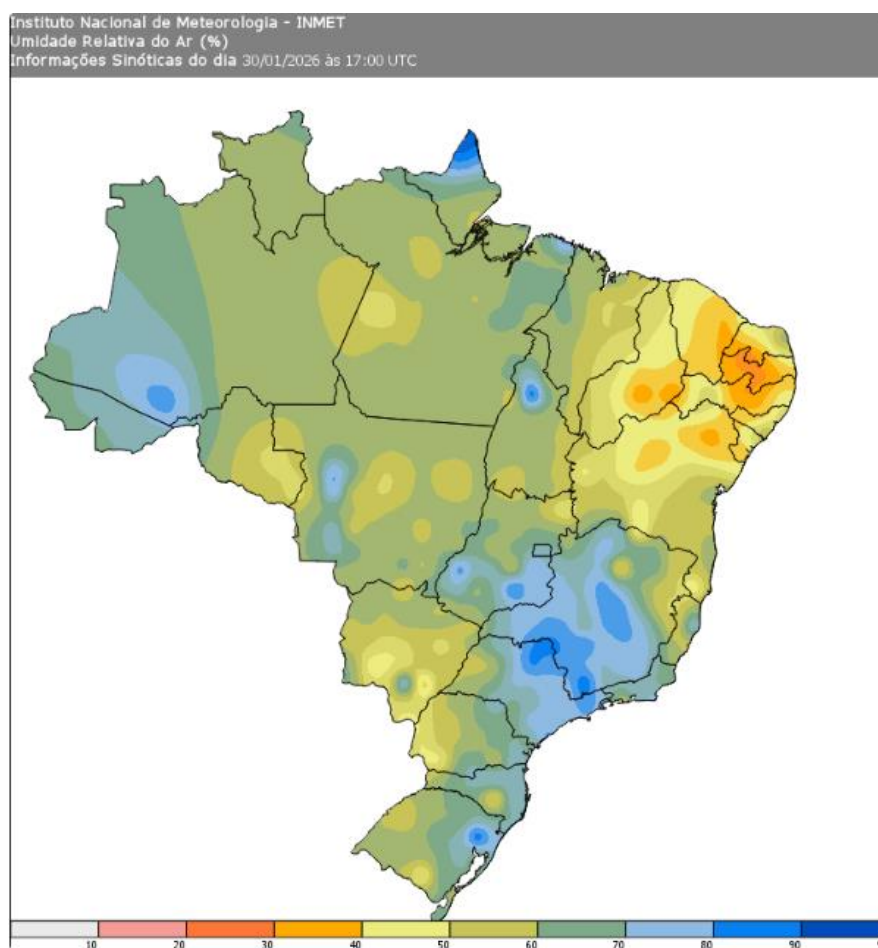


Figura 8 – Umidade relativa do ar (%) no dia 30/01/2026.

O INMET é um órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM) desde 1950. Detalhes da previsão do tempo e atualização dos avisos meteorológicos em portal.inmet.gov.br e <http://alertas.inmet.gov.br>

Nossas Redes Sociais e Aplicativo:

Instagram: [@inmet.official](https://www.instagram.com/inmet.official); Youtube: [INMET](https://www.youtube.com/INMET); X: [@inmet](https://twitter.com/inmet); Facebook: [INMET](https://www.facebook.com/INMET);

LinkedIn: [INMET](https://www.linkedin.com/company/INMET);

Tiktok: [@inmetoficial](https://www.tiktok.com/@inmetoficial)